

ACOLHIMENTO DOS PACIENTES LGBTQIA+ NO AMBIENTE HOSPITALAR

WELCOMING LGBTQIA+ PATIENTS IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

Griziany Lina Oliveira¹

Sônia Cristina Plácido dos Santos Corrêa²

RESUMO

A atuação do profissional de enfermagem deve ser fundamentada para quebrar as barreiras do preconceito e discriminação nas quais o grupo LGBTQIA+ está exposto de forma que possam ser rompidas. É importante que os profissionais tenham uma preparação para que possam oferecer o cuidado humanizado de forma correta para a população LGBTQIA +, respeitando a sua diversidade sexual e de gênero. O ato de acolher o paciente significa humanizar o atendimento, sendo uma estratégia para estabelecer uma relação de confiança entre o paciente e a equipe de saúde. É de suma importância combater esse tipo de comportamento e exclusão social, garantindo que todos sejam tratados de forma igualitária e que tenham acesso aos serviços de saúde. São objetivos desta pesquisa é descrever as políticas públicas existentes referente ao atendimento do público LGBTQIA +, bem como identificar as principais dificuldades no atendimento da população LGBTQIA + no âmbito hospitalar e analisar como ocorre o acolhimento da enfermagem para os pacientes LGBTQIA + no âmbito hospitalar.

Palavras-chave: População LGBTQIA +. Acolhimento. Políticas Públicas. Humanização.

ABSTRACT

The nursing professional's performance must be grounded in order to break the barriers of prejudice and discrimination in which the LGBTQIA + group suffers, so that they can be broken. It is important for professionals to be prepared so that they can offer humanized care in the correct way to the LGBTQIA+ population, respecting their sexual and gender diversity. The act of welcoming the patient means humanizing the care, being a strategy to establish a relationship of trust between the patient and the health team. It is of paramount importance to combat this type of behavior and social exclusion, ensuring that everyone is treated equally and that they have access to health services. The objectives of this research are to describe the existing public policies regarding the care of the LGBTQIA+ public, as well as to identify the main difficulties in the care of the LGBTQIA+ population in the hospital environment and to analyze how the nursing reception for LGBTQIA+ patients occurs in the hospital environment.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem

² Dra em Psicologia da Saúde³- Docente Doctum-Serra

Keywords: LGBTQIA+ population. Discrimination. Public Policies.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a enfermagem vem ganhando cada vez mais espaço e novas percepções em relação ao cuidado com o paciente e da grande relevância da assistência de forma humanizada, com uma visão mais direcionada ao cuidado frente às peculiaridades do paciente (MACEDO; SENA; MIRANDA, 2013). A consulta prévia com o profissional de enfermagem é um importante instrumento que contribui de forma positiva no processo de cuidado ao paciente (MACEDO; SENA; MIRANDA, 2013).

Segundo Fernandes (2021), é visível a crescente busca pela visibilidade da luta dos direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais (LGBTQIA +). Contudo o preconceito ainda é muito grande, visto que muitas vezes vem acompanhado de violência e discriminação contra essa parte da população (FERNANDES, 2021).

No ano de 2004, a Secretaria de Saúde do Tocantins organizou um comitê Técnico de Saúde Integral LGBT, onde formulou-se uma política que tem como base a construção de algumas ações dentro da área da saúde que possuem como foco a inclusão de temáticas relacionadas a integração da população LGBTQIA+ na formação dos profissionais que realizam o atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Devem ser incluídos os quesitos que estão relacionados à orientação sexual do paciente, sua identidade de gênero, entre outros (FERNANDES, 2021).

Essa política está em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo SUS que estão descritas na Lei 8080/90. De acordo com Borges e Passos (2021, p. 13), o termo trans é utilizado para designar “um grupo de pessoas que se identificam, em diversos graus, com o gênero e/ou sexo oposto do que nasceram”. Esse grupo vem conquistando seu espaço dentro da sociedade, lutando pelos seus direitos, e discutindo sobre a assistência à saúde desta população que está em evidência.

No que diz respeito à atenção à saúde, sempre foi difícil para esse grupo, mas atualmente eles estão ganhando visibilidade e reconhecimento. A Resolução nº1482/1997 do Conselho Federal de Medicina foi um grande marco histórico para as pessoas trans, pois permitiu que fosse realizada a autorização da mudança sobre o corpo trans, ou seja, onde é possível realizar transformações corporais. Essa

revolução na medicina permitiu o uso de técnicas de hormonioterapia e cirurgias de alteração de genital nos hospitais públicos (BORGES; PASSOS, 2021).

Quando se faz uma análise frente aos índices de pessoas trans e a ingestão de drogas e álcool, os dados mostram que há uma maior incidência nesta população, sem levar em consideração que as chances de ficar em grande parte fragilizados e desempregadas também são mais altas. Essas pessoas possuem vínculos fragilizados com seus familiares e não possuem acolhimento nos serviços públicos em geral, bem como nos de saúde (BORGES; PASSOS, 2021).

O processo de enfermagem é um método que tem como objetivo a orientação do profissional, sendo de forma sistemática e deliberada em qualquer ambiente, sejam eles públicos ou privados. A criatividade durante a consulta é um diferencial que contribui de forma positiva, humanizada e para o acolhimento do paciente, tornando possível o uso de outras técnicas e intervenção como, por exemplo, a escuta e o acolhimento. São mecanismos que fortalecem o vínculo entre o enfermeiro e o paciente durante esse processo (MACEDO; SENA; MIRANDA, 2013).

A atuação do profissional de enfermagem deve ser um canal para quebrar as barreiras do preconceito e discriminação o qual o grupo LBGTQIA+ sofre, de forma que possam ser rompidas. É importante que os profissionais tenham uma preparação para que possam oferecer o cuidado humanizado de forma correta para a população LBGTQIA +, respeitando a sua diversidade sexual e de gênero (BORGES; PASSOS, 2021).

O ato de acolher o paciente significa humanizar o atendimento, sendo uma estratégia para estabelecer uma relação de confiança entre o paciente e a equipe de saúde. No Brasil, a saúde pública muitas vezes passa por um impasse onde a população é negligenciada, como por exemplo a LBGTQIA +, que buscam, na mesma proporção, os seus direitos (FERREIRA et al., 2020).

Ao longo das últimas décadas, o único olhar da saúde pública relacionado à população LBGTQIA + era em relação ao HIV. Hoje, os indicadores mostram outra situação, onde além de estarem expostos a vulnerabilidade desse vírus, ainda sofrem com a homofobia, depressão, ansiedade, suicídios e um maior risco de abuso de substâncias. A partir disso, foram criadas políticas públicas que buscam combater esse tipo de violência, e dentre elas estão a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (2011) e o Processo Transexualizador (2008). No entanto, essas políticas ainda encontram dificuldades para serem compreendidas e incorporadas

nos serviços de saúde, e os principais fatores que ajudam nessa falta de compreensão são a heteronormatividade institucional e a presunção da heterossexualidade (FERREIRA et al., 2020).

A presunção da heterossexualidade nada mais é do que um julgamento feito a partir de alguns indícios, ou aparências que levantam hipóteses, o que pode levar em exclusões em alguns serviços e atendimentos, e isso pode levar a práticas discriminatórias e preconceituosas por parte de alguns profissionais (RODRIGUES; FALCÃO, 2021).

De acordo com Rosa (2020, p. 63), a heteronormatividade é utilizada para “para classificar a marginalização, perseguição, repressão e conformação por práticas sociais, crenças ou políticas que se referem especificamente à sexualidade e ao gênero dos indivíduos”.

Percebe-se que é de suma importância a qualificação dos profissionais de saúde sobre a especificidade dessa população, tornando-se indispensável para o cumprimento dos princípios doutrinários estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como um tratamento igualitário, integral e universal, de forma que se cumpram também a essa população (FERREIRA et al., 2020).

Diante disso, essa pesquisa busca responder o seguinte questionamento: Qual o papel do enfermeiro na assistência e acolhimento de pacientes LGBTQIA + no ambiente Hospitalar?

OBJETIVOS

São objetivos desta pesquisa descrever como os profissionais de saúde podem ajudar na assistência e cuidado durante o atendimento do público LGBTQIA+, além de apresentar as políticas públicas existentes referente ao atendimento desse público, e identificar as principais dificuldades no atendimento da do âmbito hospitalar em relação ao acolhimento da enfermagem a pacientes LGBTQIA+.

JUSTIFICATIVA

Discutir sobre o tema é relevante devido a sua importância da assistência do profissional de enfermagem ao paciente LGBTQIA +, e como o atendimento personalizado e de qualidade pode proporcionar uma qualidade de vida melhor ao paciente. O enfermeiro é o profissional que presta essa assistência, por estar na

linha de frente, logo, a conscientização e a atualização profissional colaboram para assistir correta e adequadamente a população que, da sua condição sexual ou de gênero, precisam ser acolhidas nos serviços de saúde por profissionais qualificados.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Preconceito e Discriminação da população LGBTQIA+ na Saúde Pública

Atualmente, diante de tudo que estamos vivendo, é importante estar atento ao grande preconceito e discriminação que atinge os grupos mais vulneráveis da sociedade, sendo de suma importância combater esse tipo de comportamento e exclusão social, garantindo que todos sejam tratados de forma igualitária e que tenham acesso aos serviços de saúde (IRIART; CASTELLANOS, 2023).

Segundo Iriart e Castellanos (2023, p.4) “A discriminação pode ser definida como uma ação, omissão ou resposta comportamental que trata de forma diferenciada e negativa pessoas ou grupos sociais que são percebidos como socialmente desvalorizados por receberem atributos estigmatizantes e preconceituosos”.

Muñoz e Miguel (2020, p.7) afirmam que:

O estigma social no contexto da saúde é a associação negativa entre uma pessoa ou grupo de pessoas que compartilha certas características ou uma doença específica. A estigmatização é caracterizada pela evitação social de uma pessoa por outras pessoas, o que representa uma fonte expressiva de estresse e desvantagem social, com efeitos substanciais na saúde da população afetada, comparáveis aos efeitos de outros determinantes sociais da saúde, como status socioeconômico e apoio social.

O estigma social associado com a discriminação aumenta de forma significativa as barreiras para o acesso aos serviços de saúde. Esse acesso dificulta, além da capacidade das pessoas obterem os serviços que são necessários e como esses serviços serão entregues (MUÑOZ; MIGUEL, 2020).

O acesso à saúde é considerado um importante determinante social de saúde. O tratamento igualitário em saúde é de suma importância, pois é através dele que conseguimos chegar a uma justiça social (MUÑOZ; MIGUEL, 2020). Os profissionais de saúde precisam estar sempre conscientes e sensíveis às situações, sabendo trabalhar de forma acolhedora com a diversidade de indivíduos que buscam os serviços de saúde (MUÑOZ; MIGUEL, 2020).

4.2 Políticas de Saúde no contexto da assistência à população LGBTQIA

A política pública de saúde LGBT é um grande divisor de águas para as políticas públicas do Brasil, representando um grande marco histórico que reconhece as demandas que essa população necessita. É um documento que contém as suas necessidades e especificidades e equidades que são previstos na Constituição Federal e também na Carta dos Usuários do SUS (BRASIL, 2013).

A formulação dessa carta seguiu as diretrizes estabelecidas pelo governo e estão descritas no Programa Brasil sem Homofobia. A visibilidade sobre essa população LGBT começou durante a década de 80, quando o Ministério da Saúde elaborou estratégias para conseguir enfrentar os casos de epidemia do HIV/Aids juntamente com os movimentos sociais que buscam a defesa dos direitos de grupos gays (BRASIL, 2013).

O fato do reconhecimento da complexidade desse tema “exigiu que o movimento social buscasse amparo com outras áreas do Ministério da Saúde e, conseqüentemente, ampliasse o conjunto de suas demandas em saúde [...]”, fazendo com que o ocorresse uma ligação em todas as áreas do Ministério da Saúde que estão relacionadas a produção de conhecimento, promoção de atenção e cuidado e a participação social (BRASIL, 2013, p.06).

Para que se tenha uma garantia de saúde é necessário que exista uma ação da sociedade civil para conseguir um exercício pleno da democracia e também um controle social. Nesse processo são implementadas ações para evitar a discriminação a população LGBTQIA + nos ambientes de atendimento e também durante os serviços públicos, um compromisso que deve ser cumprido pelo SUS (BRASIL, 2013).

A saúde pública no Brasil foi conquistada graças a manifestações e lutas sociais feitas pela classe trabalhadora que por muito tempo teve ausência e negação do Estado ao serem questionados sobre os seus direitos pela saúde. O SUS é considerado um dos grandes avanços dentre as conquistas sociais (BORGES; PASSOS, 2021).

Durante o final da década de 70 o grupo LGBT participou de lutas através de movimentos sociais em busca dos seus direitos, buscando o rompimento dos preconceitos e o fim da violência que enfrentam diariamente. Diante disso, viu-se a necessidade de garantir os direitos a essa população de maneira igualitária e, a

partir de então, esse tema passou a ser inserido nas políticas de saúde do Brasil (BORGES; PASSOS, 2021).

Borges e Passos (2021, p.15), dizem que “a Política Nacional de Saúde LGBT instituída pela Portaria nº 2.836, de 1 de dezembro de 2011, tem como objetivo promover a saúde e respeito ao grupo LGBT, contribuindo para a redução das desigualdades do SUS”.

Essa política tem como fundamento reconhecer as dificuldades que esse grupo enfrenta pela sua orientação sexual e identidade de gênero, o que leva a um processo de discriminação social a que estão expostos diariamente. No entanto, essas políticas não foram acolhidas de forma integral pelos profissionais do sistema de saúde, contribuindo, assim, para o aumento significativo da violência e doenças aos quais estão expostos (BORGES; PASSOS, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde, com base nas dificuldades que foram encontradas no acesso ao SUS por essa população, criou um processo transexualizador que é composto por dois documentos importantes: as Portarias GM/MS 1.707 (que foi revogada pela 2.803 do ano de 2013) e a Portaria 457 do ano de 2008. “A Portaria nº2.803 de 2013 redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando os recentes avanços tecnológicos em torno da cirurgia de readequação sexual, tendo em vista o desenvolvimento dos territórios quanto à regionalização da saúde e à implementação das Redes de Atenção” (BORGES; PASSOS, 2021, p.16).

Ao se falar sobre os direitos e as políticas públicas de saúde desse grupo é importante dizer que os profissionais de saúde devem estar motivados a pensar de forma diferente, procurando sempre não se limitar aos costumes padronizados e estipulados pela sociedade, mas sim desafiar e sair da sua zona de conforto no momento do atendimento desse grupo (BORGES; PASSOS, 2021).

4.3 Acolhimento à População LGBTQIA+

Para que a população LGTBQIA+ possa ter suas necessidades de saúde atendidas é necessário que os profissionais de saúde possam compreender como funciona o plural de gênero e sexualidade. O primeiro passo para realizar um atendimento humanizado respeitando o nome social e a forma que a pessoa se auto refere e se auto identifica. Para evitar preconceitos, é preciso saber que entender a

visão binária de gênero é fundamental para evitar desigualdades e violência (BRASIL, 2023).

O Ministério de Saúde, através da Nota Técnica nº18/2024, diz que o uso do nome social no cartão do SUS é um direito para qualquer pessoa que se identifique enquanto transexual. A discriminação dessa população durante o seu acolhimento é algo que é relatado de forma recorrente por esse grupo, e acontece devido ao descaso dos profissionais de saúde por não saber identificar a pessoa de acordo com o gênero que ela se identifica, ou por acharem que a sua doença é devido a condição em que ela se encontra (BRASIL, 2023).

“O respeito ao nome social garante cidadania e diminui os efeitos da vulnerabilidade em saúde a que as pessoas LGBTQIA+ estão submetidas, pela desinformação e exclusão decorrentes do preconceito e discriminação” (BRASIL, 2023, p.4).

É importante saber que a Atenção Primária à Saúde desempenha um papel muito importante no cuidado e acolhimento da população LGBTQIA+. Dessa forma o profissional do SUS deve estar sempre comprometido em contribuir com o cuidado e transformar a realidade desse grupo. “É necessário conhecer as características do público atendido e as diferentes necessidades que essas pessoas apresentam, visto que a população LGBTQIA+ passa por processos de exclusão devido à discriminação em diversos contextos, como na sociedade, família, escola e saúde” (BRASIL, 2023, p.8).

O profissional que trabalha na atenção primária à saúde precisa ser diferenciado, agindo como um agente de mudanças, oferecendo uma assistência que garanta a saúde integral desses indivíduos (BRASIL, 2023).

A Política Nacional possui o objetivo de garantir o acesso, redução dos possíveis riscos e a eliminação do preconceito de discriminação desse grupo fazendo a inclusão de temáticas sociais, onde ela pontua que “O Ministério da Saúde possui uma Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (como já mencionado), visando promover sua saúde integral e eliminar a discriminação e o preconceito” (BRASIL, 2023, p.8).

5 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa de revisão sistemática qualitativa de cunho documental sobre como o enfermeiro pode atuar frente às principais dificuldades no atendimento e acolhimento por parte da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar à população LGBTQIA +. Para a realização desta revisão sistemática utilizou-se o seguinte questionamento: Qual o papel do enfermeiro na assistência e acolhimento de pacientes LGBTQIA + no ambiente Hospitalar?

Foi realizada a busca na literatura, nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), e em outras bases como Pubmed, Scielo, Google acadêmico, etc. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e acesso online ao resumo na íntegra. Foram excluídos artigos que não estavam de acordo com o objetivo dessa pesquisa. Os artigos utilizados foram no período de 2017 a 2024. Os seguintes descritores foram utilizados: “LGBTQIA +”, “acolhimento”, “assistência de enfermagem” para analisar o tema proposto.

Para análise mais aprofundada e síntese do material foi realizada leitura exploratória e seletiva para identificar os artigos que respondem aos objetivos e ao problema da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através da busca de dados, leitura dos resumos e leitura completa dos artigos para verificar a relevância do tema. Foi utilizada uma análise qualitativa.

O quadro 01 abaixo, apresenta as informações básicas dos artigos selecionados.

Quadro 01 – Síntese dos artigos analisados

Ordem	Autores	Base	Ano	Título	Objetivos
01	Alexandre Araripe Fernandes.	Google Acadêmico	2021	Acolhimento E Fluxo De Atendimento À Diversidade.	Orientar os profissionais de saúde e os(as) usuários (as) acerca do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).
02	BRASIL. Ministério da Saúde.	Google Acadêmico	2013	Política Nacional De Saúde Integral De Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis E Transexuais	Promover a saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, eliminando a discriminação e o preconceito institucional,

Ordem	Autores	Base	Ano	Título	Objetivos
					bem como contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo.
03	BRASIL. Ministério da Saúde.	Google Acadêmico	2013	Protocolo Clínico E Diretrizes Terapêuticas Para Manejo Da Infecção Pelo Hiv Em Adultos	-
04	BRASIL. Secretaria de Saúde.	Google Acadêmico	2023	Cuidado e Acolhimento à População LGBTQ+ na Atenção Primária à Saúde (APS)	Orientar os profissionais da Estratégia Saúde da Família, da Atenção Primária à Saúde quanto ao cuidado e acolhimento das demandas da população LGBTQ+, visando à assistência adequada, ética e humanizada; Sensibilizar as equipes de saúde da família das Unidades Básicas de Saúde, no processo de assistência às demandas de saúde integral da população LGBTQ+.
05	Eli Bruno do Prado Rocha Rosa	Google Acadêmico	2020	Cisheteronormatividade como instituição total.	Descrever sobre modelagem da subjetividade dos indivíduos que nela vivem, comparando ações de violência (que se supõem corretivas) contra a comunidade LGBTQ com ações de reforço e punições presentes nas instituições totais caracterizadas por Goffman na obra Manicômios, prisões e conventos (1961).
06	Jamile Cássia Gonçalves Aniceto Ferreira et al.	Google Acadêmico	2020	Acolhimento e Atendimento da População LGBTQIA+ na Atenção Primária	Identificar estudos sobre temas em relação aos quais revisões de literatura ainda são escassas e na qual diferentes desenhos de estudo são possíveis
07	Jorge Alberto Bernstein Iriart ; Marcelo Eduardo Pfeiffer Castellanos.	Scielo	2023	Preconceito, discriminação e exclusão em saúde.	-

Ordem	Autores	Base	Ano	Título	Objetivos
08	Juliana Luiz Rodrigues; Marcia Thereza Couto Falcão.	Google Acadêmico	2021	Vivências de atendimentos ginecológicos por mulheres lésbicas e bissexuais: (in)visibilidades e barreiras para o exercício do direito à saúde	Discutir os sentidos e significados que emergem das vivências de lésbicas e mulheres bissexuais em atendimentos ginecológicos prévios e na relação com profissionais médicos/as.
09	Mariana da Costa Borges; Marco Aurélio Ninomia Passos.	Google Acadêmico	2021	A Importância Do Atendimento Humanizado Da Equipe De Enfermagem No Cuidado De Pacientes Trans.	Relatar os benefícios do atendimento humanizado da equipe de enfermagem às pessoas trans nos serviços de saúde.
10	Rilva Lopes de Sousa Muñoz; Lilian Débora Paschoalin Miguel	Google Acadêmico	2020	Estigma E Discriminação Sociais Como Fardo Oculto No Processo Saúde-Doença	Oferecer uma aproximação ao debate sobre o estigma e a discriminação como um fardo oculto e significativo de grande parte dos usuários do nosso sistema de saúde.
11	Simara Moreira de Macêdo; Márcia Cristina dos Santos Sena; Karla Corrêa Lima Miranda.	Scielo	2013	Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros.	Analisar como a consulta de enfermagem era desenvolvida por enfermeiros que atuavam em um Serviço Ambulatorial Especializado em HIV/AIDS.

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Os artigos selecionados foram analisados de acordo com os resumos e objetivos de cada pesquisa que estejam relacionados ao objetivo desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram localizados 35 artigos, sendo 01 na Pubmed, 06 na Scielo e 28 no Google Acadêmico. Para a busca foram utilizados somente os artigos em português. Na etapa da triagem foram excluídos os artigos que não respondiam aos objetivos dessa pesquisa. Dos 35 artigos foram selecionados 20 artigos para a avaliação da elegibilidade.

A etapa de análise da elegibilidade, foi dividida em dois momentos: no primeiro os artigos foram avaliados por meio dos resumos, com o intuito de

aprofundar a leitura e compreender o objetivo dos artigos. Desses 20 artigos, 11 foram selecionados para o segundo momento. Os artigos foram lidos na íntegra, e foi identificado que os 11 artigos eram elegíveis quanto à adequação da temática do estudo.

Segundo Iriart e Castellanos (2023), é muito importante que se tenha o enfrentamento da discriminação dos grupos sociais que estão vulneráveis, o que ajuda no combate da exclusão social. A realização da consulta com a equipe de enfermagem é muito importante, pois ela possibilita que o indivíduo tenha um suporte profissional que pode tirar todas as suas dúvidas e orientá-los, facilitando o seu processo terapêutico.

Essa junção da equipe de enfermagem com o indivíduo faz com que seja possível promover acolhimento, escuta, entre outros, que facilitam a criação de laços entre ambos. Essas ações que são promovidas possuem o intuito a promoção de conscientização do paciente quanto a importância da adesão ao tratamento medicamentoso (IRIART; CASTELLANOS 2023).

Esse método é muito relevante, considerando que ele pode promover essa assistência mais humanizada, contribuindo com a integração entre o profissional e o paciente. Além disso é importante que se tenha um plano de cuidado e que o profissional não fique somente preso às condutas técnicas científicas já existentes, mas que ele consiga desenvolver outros caminhos de acordo com as subjetividades que podem aparecer durante o processo do adoecimento do paciente, podendo trazer o melhor de si nesse momento, de forma que favoreça o paciente, trazendo benefícios através das suas ações (MACEDO; SENA; MIRANDA, 2013).

A saúde pública no Brasil foi conquistada através de lutas sociais e manifestações da classe trabalhadora, onde muitas vezes tiveram o acesso à saúde negado pelo estado. O Sistema Único de Saúde foi um grande marco, considerado também um grande avanço dentre as conquistas sociais. Durante a década de 70 o grupo LGBT começou a luta pelos seus direitos, buscando romper todo o preconceito e também dar fim a violência que eram vítimas diariamente (BORGES; PASSOS, 2021).

Diante disso começou-se a falar sobre uma forma igualitária, onde esse grupo começou a fazer parte da pauta dos assuntos discutidos nas políticas públicas do Brasil. Passos e Borges relatam que a Política Nacional de Saúde LGBT é instituída pela Portaria de n 2.836, de 1 de Dezembro de 2011, cujo objetivo é promover saúde

e respeito e uma redução das desigualdades do SUS, porém essas ações não foram integradas no cotidiano dos profissionais de saúde o que dificultou o acesso dos pacientes trans, contribuindo assim para um aumento significativo da violência contra esse grupo (BORGES; PASSOS, 2021).

Quando estamos trabalhando a questão das políticas públicas para esse grupo é importante deixar claro que os profissionais de saúde e toda a equipe precisam ter motivação para pensar “fora da caixa”, precisam ir além dos costumes e da rotina que estão acostumados, aquele padrão que são instruídos a seguir. Precisar sair da sua zona de conforto e buscar novas alternativas e soluções de atendimento.

O grupo LGBTQIA + possui demandas gerais iguais a qualquer pessoa, então é importante que o profissional de saúde aprimore seus conhecimentos e habilidades para conseguir atender esse grupo de forma que não sejam maltratadas e subentendidas. Todas as pessoas são únicas em questão de demandas de saúde, dessa forma é importante ter a noção que esse grupo é diferente do que está acostumado a se ver, pois foge do padrão da sociedade, o que acaba dificultando entender o que é diferente (BORGES; PASSOS, 2021).

O profissional de enfermagem é o protagonista da atenção primária, ele é o responsável por exercer atividades que promovem a saúde e a prevenção dos agravos à doenças, possuem um papel de suma importância. É necessário que aprimorem seus conhecimentos para prestar os cuidados necessários para esse grupo.

Foi visto nos artigos aqui analisados o grande despreparo e a falta de humanização nos atendimentos oferecidos por esses profissionais. Vale ressaltar que o cuidar influencia diretamente nos resultados, podendo ser de forma positiva ou negativa, por isso é válido que esse profissional esteja preparado, e que consiga oferecer um atendimento humanizado, respeitando a diversidade sexual, gênero e demais características desse grupo.

As pesquisas mostraram que a equipe de enfermagem possui uma limitação para entender as categorias de identidade sexual, não levando em consideração essas questões de sexualidade do grupo LGBTQIA + devido a falta de conhecimento e treinamento. É importante que o profissional busque conhecimento para realizar

um bom atendimento e prestação de cuidados para esse grupo, garantindo a humanização e orientando o paciente sobre seus direitos.

Macedo, Sena e Miranda (2013) mostraram como é importante que os profissionais de enfermagem tenham uma escuta sensível, isso faz com que o paciente se sinta acolhido. A escuta permite que se crie um vínculo entre o profissional e o usuário e possibilita a implementação do cuidado sistematizado.

Os artigos mostraram que é importante o que os profissionais recebem treinamento em diversidade e inclusão, que se trabalhe com formulários inclusivos que deve incluir opções de gênero e orientação sexual nos formulários de registro (SECRETARIA DE SAÚDE 2023; BORGES; PASSOS, 2021).

É importante que se realize o acolhimento respeitoso, utilizando os pronomes corretos e respeitando a identidade de gênero, manter a privacidade e confidencialidade das informações. Oferecer acesso a recursos específicos para LGBTQIA+. O apoio emocional e orientação para pacientes e familiares também é um ponto importante (FERNANDES, 2021; FERREIRA et al., 2020).

Deve-se trabalhar com Política de inclusão, desenvolvendo a inclusão e diversidade. Sempre aplicar protocolos de atendimento de pacientes LGBTQIA + e realizar parcerias com organizações LGBTQIA+ para melhorar o atendimento (IRIART; CASTELLANOS, 2023; BRASIL, 2013; BORGES; PASSOS, 2021).

Em suma os artigos abordaram sobre os desafios que existem no acolhimento desse público, buscando vencer o preconceito e estigma. Outro ponto é a falta de conhecimento sobre questões LGBTQIA +, limitações na infraestrutura e também a dificuldade em acessar recursos especializados.

Para superar os desafios é necessário que se tenha uma educação contínua para os profissionais, implementar políticas inclusivas e parcerias com organizações LGBTQIA +. É necessário investimento em infraestrutura adequada e realizar o monitoramento e avaliação contínua do atendimento.

CONCLUSÃO

Após a análise dos artigos dessa pesquisa, conclui-se que o grupo LGBTQIA + possui demandas específicas, e o profissional de enfermagem precisa respeitá-las e realizar o acolhimento desse grupo durante o atendimento. Foi visto que ainda existe uma fragilidade na saúde pública por esses profissionais relacionado a essa diversidade sexual e de gênero. Mesmo perante essas divergências, o profissional pode enfrentar o preconceito e começar a incluir um atendimento diferenciado, é necessário que ele seja empático e trate todos de forma igualitária.

É válido ressaltar que com um bom atendimento e uma boa assistência humanizada o paciente vai se sentir à vontade e acolhido. Diante do que foi analisado nesta pesquisa, recomenda-se que os profissionais de enfermagem busquem conhecimento sobre as novas formas de gênero para que possam conseguir realizar um atendimento diferenciado e direcionado às especificidades desse grupo. É importante que o profissional de enfermagem possa refletir e se sensibilizar durante os atendimentos, fornecendo o melhor de si, prestando uma boa assistência e um cuidado humanizado ao paciente.

REFERÊNCIAS

BORGES, Mariana da Costa; PASSOS, Marco Aurélio Ninomia. **A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES TRANS**. 2021. Disponível em: <Vista do A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES TRANS (revistajrg.com)>. Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS**. Brasília, 2013. Disponível em:<politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf>. Acesso em: 01 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPEUTICAS PARA MANEJO DA INFECÇÃO PELO HIV EM ADULTOS**. Brasília, 2013. Disponível em:<protocolo_clinico_manejo_hiv_adultos.pdf (saude.gov.br)>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. Secretaria de Saúde. Cuidado e Acolhimento à População LGBT+ na Atenção Primária à Saúde (APS). Ceará, 2023. Disponível em:<https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Nota_Tecnica_Cuidado_e_Acolhimento_a_Populacao_LGBT_na_atencao_primaria_a_saude_APS.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2024.

FERNANDES, Alexandre Araripe. **ACOLHIMENTO E FLUXO DE ATENDIMENTO À DIVERSIDADE**. 2021. Disponível em: <central3.to.gov.br/arquivo/249332/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

FERREIRA, Jamile Cássia Gonçalves Aniceto. et al. Acolhimento e Atendimento da População LGBTQIA+ na Atenção Primária . In: Revista APS, 23, 2020. Minas Gerais. **Anais...** Minas Gerais: 2020, p. 26-27. Disponível em: <Acolhimento e atendimento da população LGBTQIA+ na Atenção Primária | Revista de APS (ufjf.br)>. Acesso em 20 mar. 2024

IRIART, Jorge Alberto Bernstein; CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer. **Preconceito, discriminação e exclusão em saúde**. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/wxsfqjYmzY3dsP595SrVsk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 maio 2024.

MACÊDO, Simara Moreira de; SENA, Márcia Cristina dos Santos ; MIRANDA, Karla Corrêa Lima. Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: **perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros**. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/pbMw3FbFNNfJPW6rgcnwnWL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 02 mar. 2024.

MUÑOZ, Rilva Lopes de Sousa; MIGUEL, Lilian Débora Paschoalin. **ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO SOCIAIS COMO FARDADO OCULTO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA**. João Pessoa. 2020. Disponível em:

<<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/828/866/6815-1>>. Acesso em: 02 abr. 2024.

RODRIGUES, Juliana Luiz; FALCÃO, Marcia Thereza Couto. **Vivências de atendimentos ginecológicos por mulheres lésbicas e bissexuais: (in)visibilidades e barreiras para o exercício do direito à saúde**. 2021. Disponível em: < [pt \(scielosp.org\)](http://pt.scielo.org)>. Acesso em: 13 jun. 2024.

ROSA, Eli Bruno do Prado Rocha. **Cisheteronormatividade como instituição total**. 2020. Disponível em: < [Cisheteronormatividade como instituição total \(researchgate.net\)](https://www.researchgate.net)>. Acesso em: 15 jun. 2024.